

PARANOÁ

Área conhecida como Itapuã V recebe novos invasores durante a noite. Há quem alegue falta de moradia. Mas grileiros já oferecem até lotes para venda

Kleber Lima



EM MENOS DE 12 HORAS, 3 MIL PESSOAS CHEGARAM À ÁREA. ADVOGADA ALEGA QUE PM FOI AVISADA COM ANTECEDÊNCIA, MAS NADA FEZ

Ocupação incontrolável

Fabiola Góis

Da equipe do Correio

O dia ontem foi de trabalho duro para os mais de 3 mil invasores do condomínio Del Lago, ao lado do Paranoá. A mais nova invasão da cidade, apelidada de Itapuã V, está tomada por lonas, barracos de madeirite, estacas e arames farpados. A ocupação foi rápida. Em menos de 12 horas (eles começaram a invadir o condomínio às 17h de sexta-feira) os 150 hectares estavam demarcados por quem procura lotes. Muitos moram de aluguel no Paranoá, mas grande parte quer a área para especular e vender.

A dona de casa Maria Tereza da Silva, 37 anos, chegou às 6h de ontem e não conseguiu nenhuma porção do condomínio. "Vim pegar um lote para a minha sobrinha grávida de nove meses e não achei mais nada", reclamava. Ela diz que ganhou lote do governador Joaquim Roriz no Paranoá, em 1993. Ao procurar o líder da invasão, Pedro Maravalha, conhecido como Pedro Barbudo, ela ficou sabendo que teria de percorrer toda a área para ver se ainda

haveria lotes disponíveis.

Quem mais estava indignada era a dona de casa Maria Alves de Oliveira, 35 anos. Ela procurava um lote para o cunhado, às 12h de ontem, e um invasor ofereceu o dele por R\$ 600,00. "Isso é um absurdo. Invadiram os lotes para vender e não porque precisam", denunciava. Em vários lotes, demarcados por arames farpados e até barbantes, havia carros novos guardando o local. Segundo Maria, tinha gente que foi contratada para permanecer na área, a mando de alguém que possui casa própria.

Pedro Barbudo já imagina o condomínio como uma futura cidade e fez uma reunião ontem com os invasores para delimitar espaços para creche, hospital e posto policial. "Os terrenos serão medidos um por um. Serão lotes de oito por 16 metros para cada família", diz.

O líder não considera a área uma invasão. "Estamos tomando os lotes de um grileiro, Wagner Pinto. Estamos apenas ocupando o solo", afirma. Segundo Pedro Barbudo, Wagner vendeu a área ilegalmente para os condôminos do Del Lago, em 1993, da mesma forma que teria ven-

dido os lotes do Itapuã, por meio de escritura falsa.

Essa é a mesma versão apresentada pelo advogado Ennio Bastos, que defende os invasores e é assessor jurídico da Comissão de Assuntos Fundiários da Câmara Legislativa do DF. Segundo Ennio, o processo de regularização do Del Lago foi arquivado na Secretaria de Assuntos Fundiários.

"Wagner já foi preso por grilagem de terras. Fui informado que a Cooperativa dos Inquilinos do Paranoá também conseguiu obter escritura igual à dele", afirma Ennio. O advogado diz que não compactua com a decisão de Pedro Barbudo em invadir a área, mas que não pode deixar de orientá-los.

AÇÃO

A advogada dos condôminos do Del Lago, Perpétua da Guia Costa Ribas, entrou ontem com uma ação de reintegração de posse para reaver a área invadida. Ela espera que o juiz de plantão do Tribunal de Justiça do DF conceda liminar e que oficiais de justiça a façam cumprir ainda hoje. "Se demorar muito, a situação pode ficar incontrolável", acredita.

Perpétua quer provar na Justiça que o condomínio Del Lago está em processo de regularização na Secretaria de Assuntos Fundiários e está na lista divulgada em junho no Diário Oficial do DF, como um dos próximos a serem regularizados no DF. A advogada diz que não há nada que comprove que a escritura de Wagner Pinto é falsa.

Perpétua acusa o GDF de permitir a invasão no condomínio. "Avisamos antes que a área estava passível de ser invadida à 6ª DP (Paranoá) e ao 13º Batalhão de Polícia Militar (Sobradinho) e ninguém fez nada", conta.

O oficial de dia do 13º BPM, tenente Aurélio Galdino, disse que a PM não foi avisada com antecedência sobre a invasão. "Depois que ela é instalada, só podemos apoiar a retirada com a determinação do juiz", afirma.

O Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), que faz as operações de retirada de invasões, também não recebeu determinação judicial para remover a do condomínio. "Estamos aguardando. Não podemos agir antes dessa autorização", revelou o major Esmeraldo Oliveira, gerente de Operações do Siv-Solo.